



CONCEPÇÕES SOBRE O TDAH: O USO DE MEDICAÇÃO EM UMA ESCOLA BEM AVALIADA PELO IDEB.

Daniella Fernanda Moreira Santos (PIBIC/CNPq-FA-UEM.), Silvana Calvo Tuleski (Orientadora), Adriana de Fátima Franco (Co-orientadora).
(silvanatuleski@gmail.com)

Universidade Estadual de Maringá/ Departamento de Psicologia

70707006 Ciências Humanas; Psicologia do Desenvolvimento Humano.

Palavras-chave: Medicalização, IDEB, Psicologia Histórico-Cultural.

Resumo

O fenômeno da medicalização atinge severamente o contexto escolar, e o posicionamento dos educadores sobre as dificuldades de aprendizagem e o uso de medicamentos, pode favorecer ou ir contra esse fenômeno. Nossa hipótese foi que nas escolas bem avaliadas pelo IDEB atuam professores que estão trabalhando práticas educacionais de qualidade, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento de seus alunos, e assim evitando um número exacerbado de crianças medicadas. Dessa forma, este trabalho se propôs a verificar se há relação entre a nota do IDEB e o número de alunos medicados em uma escola bem avaliada por esse instrumento. Para tanto, utilizou-se entrevistas semiestruturadas com quatro educadoras da escola com maior IDEB em 2011, sendo os dados discutidos a partir do referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural. Como resultados, com base na análise do conteúdo das entrevistas, não foi possível observar relação entre a nota no IDEB e o número de alunos medicados na instituição, visto que este número não é inferior à média brasileira como esperado. Além disso, no discurso das educadoras permanecem contradições referentes ao uso da medicação e seus efeitos para o desenvolvimento infantil e uma aparente cisão entre processos de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem.

Introdução

De acordo com a Psicologia Histórico-Cultural para que um indivíduo se humanize precisa estar inserido nas relações sociais, apropriando-se dos bens culturais produzidos pela humanidade. O homem nasce dotado de funções psicológicas elementares, mas no decorrer de seu desenvolvimento adquire funções psicológicas superiores, por meio das quais passa a ter uma



nova maneira de agir no mundo, mais consciente. O desenvolvimento desses processos psicológicos superiores só é possível com o auxílio dos mediadores – signos e instrumentos, em que os signos são meios para regular a conduta do indivíduo e os instrumentos auxiliam a modificação da realidade externa (FACCI, BARROCO e LEONARDO, 2009).

A educação escolar é uma das responsáveis por favorecer essa mediação, possibilitando à criança a apropriação de formas de linguagem mais complexas como a leitura, escrita, matemática, promovendo aprendizagem e desenvolvimento. No entanto, essa função da escola é muitas vezes atravessada pelos chamados transtornos de aprendizagem, principalmente o TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade, um dos transtornos mais comuns em crianças em idade escolar. O TDAH de acordo com a descrição do DSM-IV, afeta, sobretudo, a atenção e o autocontrole do comportamento, visto que seus principais sintomas são a desatenção, hiperatividade e impulsividade. Porém, a sociedade atual tende à individualização dos problemas de ordem social, e em sua maioria, o TDAH é entendido como um transtorno de origem biológica, em que o tratamento farmacológico se impõe, incorrendo no fenômeno da medicalização (EIDT e FERRACIOLI, 2010).

No entanto, a partir da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural postula-se que os principais sintomas do TDAH são gerados pela apropriação parcial das funções psicológicas superiores como a atenção e vontade, estreitamente ligadas ao autocontrole do comportamento (EIDT e FERRACIOLI, 2010). Dessa forma, o TDAH não seria um transtorno de ordem biológica, mas social em que a mediação entre as crianças e os conteúdos não foi eficaz, e dessa forma a criança não consegue atingir a máxima expressão de suas funções psicológicas superiores o que a leva a um baixo desempenho escolar.

O desempenho escolar atualmente é mensurado pelo IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, como parte da avaliação da qualidade da educação pública brasileira, em que são atribuídas notas às escolas. Dessa forma, quando uma instituição escolar é bem avaliada por esse instrumento, compreende-se que naquela instituição as crianças estão atingindo um bom nível de aprendizagem, pois as práticas pedagógicas trabalhadas são eficazes em promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores que possibilitam o aprendizado e a diminuição do número de crianças medicadas. Nesse sentido, o professor tem um papel fundamental, pois sua concepção em relação às dificuldades de aprendizagem pode influenciar o tipo de tratamento que a criança receberá: medicamentoso ou pedagógico. A partir dessas considerações a hipótese levantada foi de que uma escola com boa avaliação do IDEB possuiria menor número de crianças diagnosticadas e medicadas por transtornos de aprendizagem.



Materiais e Métodos

Para investigar tal hipótese foi realizada uma pesquisa empírica com os profissionais que atuam na escola de Ensino Fundamental que recebeu a maior nota do IDEB no ano de 2011 do terceiro maior município do Paraná. Para chegar ao número de crianças medicadas, foi aplicado um questionário aos pais dos alunos no momento da matrícula, ficando a critério dos mesmos respondê-lo ou não, de acordo com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, número do CAE 06875112.0.0000.0104. Com base nos dados obtidos por meio deste questionário, foi elaborada a entrevista semiestruturada realizada com as quatro profissionais que atuavam nas séries com o menor número de crianças medicadas, a saber, as duas classes de Primeiro Ano, buscando compreender o que esse índice significava naquele contexto.

Resultados e Discussão

Dos questionários aplicados aos pais, 430 foram respondidos e desses 23 apontavam para crianças fazendo uso de medicamentos para transtornos de aprendizagem, sendo que o transtorno mais encontrado foi o TDAH. Levando em consideração o número de questionários aplicados, foi obtido como resultado, um percentual de 5,35% de crianças medicadas na escola. De acordo com estudos, a prevalência do TDAH no Brasil é de cerca de 3 a 10% (Guardiola; Fuchs; Rotta; Rohde, apud TONELOTTO, 2003). Logo, o índice de alunos medicados na instituição não está abaixo da média conforme era esperado. Além disso, o discurso das entrevistadas indicou uma concepção superficial em relação à medicalização, pois se posicionaram contra o uso indiscriminado da medicação, no entanto, atribuíram a responsabilidade à família e a educação extraescolar. Por exemplo, ao mencionar o alto número de crianças medicadas, uma das entrevistadas afirma: “[...] eu acho que falta um pouco em casa de limite, entendeu? Tem criança que a gente vê claramente que não é medicação, é o compromisso em casa, é o limite, é o que está faltando lá, é a base tá?” (Professora A). É possível perceber que falta-lhes consciência real em relação ao papel do professor e da educação escolar, e dessa forma, acabam por contribuir com a manutenção da medicalização da vida.

Conclusões

A partir da discussão levantada e levando em consideração os limites da pesquisa, não foi encontrado nas respostas das professoras às entrevistas um fator de destaque em termos pedagógicos que poderia ter



conduzido a escola a receber uma boa nota do IDEB, tampouco que colaborasse para a diminuição do número de alunos medicados por dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, podemos considerar que o IDEB não é eficaz em destacar, de fato, escolas que possuem práticas educacionais de maior qualidade, desenvolvidas por professores com maior consciência de que, o ensino deve preceder o desenvolvimento para, dessa forma, promovê-lo. Sobre este aspecto, conforme afirma Silva (2014), podemos atribuir essa concepção fragmentária dos educadores à formação precária oferecida a esses profissionais bem como à desvalorização da profissão.

Agradecimentos

À Silvana Calvo Tuleski (orientadora), Adriana de Fátima Franco (co-orientadora) e ao CNPq-FA-UEM.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM IV - TR. **Déficit de atenção/hiperatividade, transtorno (TDAH)**. In____. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Disponível em: <<http://virtualpsy.locaweb.com.br/dsm.php?busca=TDAH>>. Acesso em: 07 de setembro de 2013.

EIDT, N. M.; FERRACIOLI, M. U. O ensino escolar e o desenvolvimento da atenção e da vontade: superando a concepção organicista do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?**: em defesa do ato de ensinar. (2ª ed.). Campinas: Alínea, 2010, p. 93-123.

FACCI, M. G. D.; BARROCO, S. M. S.; LEONARDO, N. S. T. A historicidade na constituição do sujeito: considerações do marxismo e da psicologia histórico-cultural. In: TOMANIK, E. A.; CANIATO, A. M. P.; FACCI, M. G. D. (Orgs.). **A constituição do sujeito e a historicidade**. Campinas: Alínea, 2009, p. 107-131.

TONELOTTO, J. M. F. Aspectos acadêmicos e sociais do transtorno do déficit de atenção. In: CIASCA, S. M. (Org.). **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.